

***RACHOVISCUS CRASSICEPS* MYERS, 1926: ANÁLISES PRELIMINARES DA BIOLOGIA DA ESPÉCIE EM AMBIENTES AQUÁTICOS DE ÁGUA PRETA, ITANHAÉM, SP**

Ursulla Pereira Souza¹
Amanda Selinger²
Rafael Mendonça Duarte³
João Henrique Alliprandini da Costa⁴

RESUMO

Rachoviscus crassiceps (Characidae) possui distribuição geográfica restrita, ocorrendo em riachos lênticos e de águas pretas. Neste estudo foram investigados aspectos da biologia desta espécie como sexo, estrutura em comprimento e dieta, em ambientes de água escura da Mata Atlântica. A amostragem foi realizada com armadilhas do tipo covo e puçás de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, na sub-bacia do rio Preto, bacia do rio Itanhaém (CEUA – IB/CLP no 15/2023 e SISBIO 90241-1). Em laboratório foram mensurados quanto ao comprimento total (CT, cm), pesados (P, g), registrado o sexo e os estômagos conservados. A dieta foi quantificada pelo Grau de Preferência Alimentar (GPA). Foram coletados 24 espécimes, cinco em um riacho, seis em uma poça temporária e 13 em uma vala de estrada. A população foi composta por oito machos e seis fêmeas (1:1; $p = 0,59$). Em 10 espécimes, não foi possível determinar o sexo, sendo classificados como imaturos ($CT_{\text{médio}} = 2,3$ cm; $dp = 0,21$ cm). Os machos ($CT_{\text{médio}} = 3,4$ cm; $dp = 0,3$ cm) foram, em média, maiores que as fêmeas ($CT_{\text{médio}} = 2,7$ cm; $dp = 0,4$ cm) ($t = -3,388$; $gl = 8,73$; $p = 0,008$). A análise da dieta de 22 espécimes, resultou no registro de 15 itens, incluindo insetos aquáticos e terrestres, aracnídeos, ácaros e material vegetal, a maioria classificados como ocasionais ($GPA < 1$), destacando-se Hymenoptera, classificado como secundário ($< 1 GPA < 2$). Assim, a espécie apresentou hábito onívoro nos ambientes estudados, com consumo de itens autóctones e alóctones. *Rachoviscus crassiceps* é considerado Criticamente Ameaçado (CR) em São Paulo, Paraná e Santa Catarina e Em Perigo (EN) no Brasil. Este estudo é um passo inicial para compreender a biologia da

¹ Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, upsouza@gmail.com;

² Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, amandaselinger@gmail.com;

³ Laboratório de Ecofisiologia e Toxicologia Aquática – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, r.duarte@unesp.br;

⁴ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, jh.costa@unesp.br.

espécie em ambientes alagáveis do sudeste do Brasil, uma região severamente ameaçada pela expansão urbana.

Palavras-chave: Ambientes temporários, Conservação, Desmatamento, Mata Atlântica, Restinga.

Agência financiadora: Processo nº 2023/14344-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). INCT-ADAPTA II, que é apoiado pela CAPES (Código de Financiamento 001), CNPq (#465540/2014-7) e FAPEAM (#06201187/2017). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.